

Clube de Tecnologia Cafeeira

PODA DE CAFEIROS EM SISTEMA SAFRA ZERO É A SALVAÇÃO DA CAFEICULTURA DE MONTANHA

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

A poda de esqueletamento em cafeeiros, que leva a zerar a safra baixa, permitindo ter uma safra alta e mais econômica a cada 2 anos, com certeza, é a forma mais racional para alcançar maior competitividade e, mesmo, a própria sobrevivência da cafeicultura de montanha.

A cafeicultura de montanha no Brasil é composta por cerca de 700 mil ha de cafezais, cultivados em áreas de topografia acidentada, onde a mecanização normal é impraticável. Com isso, os tratos realizados, em sua maior parte, de forma manual, vêm exigindo o uso de mão-de-obra em grande quantidade, onerando os custos de produção.

Várias práticas alternativas tem procurado facilitar os tratos culturais e a colheita nas lavouras de café de montanha. A abertura de micro-terraços nas ruas do cafezal e o emprego de derriçadoras motorizadas, de operação manual, são exemplos de evoluções importantes na adaptação do terreno e no maquinário.

A adaptação na lavoura, entretanto, é a pratica que consideramos essencial para dar base para toda economia na lavoura. Como o principal fator de uso de mão de obra e, conseqüentemente, na elevação dos custos, é o trabalho com a colheita e conhecendo que essa operação é mais cara em cafeeiros, a maneira de reduzir custos, como temos visto, nas pesquisas e na prática dos cafeicultores, é concentrar a safra a cada 2 anos.

A poda de esqueletamento, ao cortar os ramos laterais, produtivos, evita ou zera a safra baixa e possibilita uma colheita alta, mais barata, a cada 2 anos, de quase a mesma quantidade de café que seria colhido nas duas safras. Ao mesmo tempo, permite economias paralelas aos trabalhos de colheita. Pode-se economizar, no primeiro ano pós-poda, na adubação. Pode-se fazer uma colheita com maior vigor, podendo, até, quebrar alguns galhos, pois, vai-se corta-los na poda em seguida. Pode-se, ainda, aproveitar a própria poda dos ramos para efetuar a colheita dos frutos desses ramos após a poda.

Por isso tudo, os Técnicos de AT e os cafeicultores das montanhas precisam adotar mais o sistema de poda para safra zero, como, aliás, já vem ocorrendo em grande escala, nas áreas planas. É muito evidente que este sistema é ainda mais adequado às lavouras onde não se pode mecanizar. Ali a poda de esqueletamento é, sem duvidas, a “salvação da lavoura”.



A cafeicultura de montanha ocupa extensas áreas de terrenos com declividades acentuadas, onde a mecanização é impraticável. Nessas regiões o café tem sido a melhor alternativa, pra renda e emprego, nas propriedades.

Clube de Tecnologia Cafeeira



Zerando a safra com a poda, por esqueletamento, dos ramos laterais (esq), ocorre multiplicação e rápida recuperação da ramagem e concentração de maior produção na safra 2 anos após(dir.);